

Quartel General
das
Forças Exps.
E.M. - 1ª Rep.

L. Marques

Julho 1945

PALESTRA Nº 1

"A realizar nas Unidades Expedicionárias estacionadas em L. Marques"

HISTÓRIA DO DESCOBRIMENTO E COLONIZAÇÃO DE TIMOR

Todos nós conhecemos a situação geográfica de Timor; é a mais distante das Províncias Ultramarinas. Situada no extremo leste do Arquipélago de Sonda, deve o seu nome de origem malaia, - pois Timor significa "oriental" na língua desse povo - à posição que ocupa em relação ao rosário de ilhas que compõem esse Arquipélago.

A história de Timor, antes do seu descobrimento, perde-se na noite dos tempos. Historiadores e exploradores de povos e terras que vão da Insulíndia à Melanésia, dão-nos da ilha poucos elementos de estudo. Povos e potentados limítrofes a dominaram em épocas diferentes, obrigando os seus habitantes a pagar-lhes impostos. Piratas vindos das Filipinas, Bornéu, Célebes, principalmente dos países que mais próximos ficavam da Ásia, faziam incursões nas praias de Timor, avançando até ao interior, a maior ou menor profundidade, donde levavam prisioneiros que depois vendiam como escravos nos mercados do sul da Ásia. Timor esteve sob a hegemonia do reino indo-javanês de Majapait, de Ternate, das Célebes, e do seu domínio foram os portugueses quem ajudou o timorense a emancipar-se.

Acêrca do descobrimento de Timor e data em que se realizou, controvérsias de vária ordem surgiram entre aquêles que ao assunto se dedicaram. De parte - depois dos estudos de Frazão de Vasconcelos - foi posta a idéia de que teriam sido os companheiros do malogrado Fernão de Magalhães, morto na ilha de Cebú, os descobridores de Timor. Assente parece, contudo, que na ilha tocou apenas a caravela "Vitória", da frota daquele navegador, agora sob o comando do feliz Del Cano, no seu regresso a Espanha.

A opinião mais autorizada em relação a êsse problema do descobrimento de Timor, dá como tendo-o realizado o Cap. António de Abreu, companheiro de Afonso de Albuquerque, por volta de 1515. E de facto, não se compreende, se assim não fôsse, como poderiam os portugueses manter-se inactivos durante tantos anos depois da conquista de Malaca em 1511, deixando amortecer aquêl "elan" que os levava para o sul do Equador, quando um dos objectivos do grande Capitão era a descoberta das Molucas, em demanda das quais êle tinha mandado partir o navegador António de Abreu.

Sendo Timor, como é, o último padrão a assinalar a nossa passagem na imensidade do Pacífico, não foi aí, contudo, que ficaram os primeiros elementos da nossa expansão. Sólôr, a algumas léguas de Timor, onde as caravelas de António de Abreu aportaram, foi por largo tempo detentora dos primeiros portugueses que ali fizeram chegar a sua influência. Eram franciscanos êsses homens.

Lançaram em Sólôr as bases do nosso domínio e fizeram-no estender a ilhas não distantes, principalmente às Flôres, então chamada Ende Grande, como Sólôr era conhecida por Ende Pequena; e êste nome mantém-se ainda hoje aplicado à capital da ilha e ao seu vulcão não distante.

No extremo leste das Flôres, formosíssima ilha que plenamente justifica o seu nome, talvez aquela que, para além de Java disputa a Timor beleza e encantos, no extremo leste, dizíamos nós, levantaram os missionários igrejas, atraindo ao seu convívio povos do interior. A êsse centro de expansão chamaram Lerantuca, mas era em Sólôr que se mantinha a séde do seu domínio, a um tempo temporal e espiritual. Além de